

SIMPÓSIO AT026

VARIAÇÃO/DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E PROPOSTAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GOMES, Yana Liss Soares
UFAL

e-mail: yana.gomes@cedu.ufal.br

Resumo: Tradicionalmente, no contexto educacional brasileiro, os livros didáticos têm sido bastante utilizados para os processos de alfabetização e de letramento escolar. Vale ressaltar que, em muitas escolas brasileiras, ele é o único ou principal material pedagógico que os professores dispõem para nortear e conduzir suas práticas. No caso do ensino de Língua Portuguesa, os livros didáticos têm se apresentado em como um norteador das atividades de leitura, de escrita e/ou de produção de textos realizadas nas escolas. Partindo dessa premissa é que discutiremos nesta comunicação a abordagem da variação linguística em propostas de letramento. Trata-se de uma análise de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental cujo objetivo é descrever a abordagem da variação linguística nos materiais selecionados. Esta pesquisa apoia-se teoricamente nos estudos de Bagno (2007), Faraco (2008), Gomes (2011), Costa (2016), dentre outros. Os resultados revelam que a temática da variação linguística se encontra presente nos materiais didáticos analisados, isto é, as propostas de letramento escolar contemplam a questão da diversidade e heterogeneidade linguística da Língua Portuguesa. No âmbito da formação de professores das áreas de Linguagem e de Educação, destacamos o caráter paradoxal da relação teoria/prática que traz algumas implicações para as propostas de letramento escolar, ou seja, para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chaves: Variação linguística; Letramento; Ensino de Língua Portuguesa; Formação de professor.

Resumen: Tradicionalmente, en el contexto educacional brasileño, los libros didáticos han sido bastante utilizados para los procesos de alfabetización y de literacidad escolar. Cabe añadir que, en muchas escuelas brasileñas, él es el único o principal recurso pedagógico que los profesores disponen para guiar y conducir sus prácticas pedagógicas. Con respecto a la enseñanza de Lengua Portuguesa, los libros didáticos se han presentado en como guías de las actividades de lectura, de escritura y/o de producción de textos realizadas en las escuelas. Bajo esa premisa es que discutiremos en esta comunicación el abordaje de la variación lingüística en propuestas de literacidad. Se trata de un análisis de libros didáticos de lengua Portuguesa de la Enseñanza Fundamental, cuyo objetivo es describir el abordaje de la variación lingüística en los materiales seleccionados. Esta investigación se apoya teóricamente en los estudios de Bagno (2007), Faraco (2008), Gomes (2011), Costa (2016), entre otros. Los resultados revelan que la temática de la variación lingüística e encuentra presente en los materiales didáticos analizados, es decir, las propuestas de literacidad escolar contemplan la cuestión de la diversidad y heterogeneidad

lingüística de la Lengua Portuguesa. En el ámbito de la formación de profesores de las áreas del Lenguaje y de la Educación destacamos la situación paradójica de la relación teoría/práctica que trae algunas implicaciones para las propuestas de literacidad escolar, o sea, para la enseñanza de Lengua Portuguesa.

Palabras clave: variación lingüística; literacidad; enseñanza de Lengua Portuguesa; Formación de Profesor

Introdução

Nas últimas décadas, a variação/diversidade linguística têm se constituído uma temática bastante investigada, especialmente relacionada aos contextos de ensino/aprendizagem de línguas. No âmbito do ensino de Língua Portuguesa (LP) já é possível perceber alguns avanços, como o próprio tratamento da variação em alguns livros didáticos de Língua Portuguesa e a discussão propostas pelas diretrizes curriculares nacionais (GOMES, 2011).

No entanto, alguns estudos como os de Bagno (2007), de Bortoni-Ricardo (2005), de Faraco (2008), de Costa e Gomes (2015) e de Gomes (2011) revelam que a variação linguística, enquanto fenômeno, parece ser desconsiderada ou concebida de forma superficial por muitos professores de língua materna.

Partindo da premissa que o ensino de língua materna se materializa na mediação didático-pedagógica, isto é, na relação teoria/prática investigamos a abordagem da variação/diversidade linguística em livros de Língua Portuguesa, de modo a refletir sobre o ensino e a formação inicial de professores.

Considerando a complexidade deste objeto de estudo apresentaremos neste texto um recorte dos resultados do projeto de pesquisa PIBIC intitulado “Variação/diversidade linguística, oralidade e propostas de letramento em língua portuguesa: reflexões sobre ensino e formação de professores”, realizado no Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no período de 2017 a 2018.

1. A Variação/Diversidade Linguística e o Livro Didático de Língua Portuguesa

Nesta seção, serão apresentadas algumas considerações acerca dos livros didáticos e da abordagem da variação linguística. Para esta discussão, destacamos algumas das mudanças paradigmáticas que ocorreram nos materiais didáticos direcionados para o ensino de Língua Portuguesa (LP).

Os livros didáticos têm lugar de destaque no contexto educacional brasileiro. Conforme Ota (2009) com expansão da educação no Brasil, o livro didático de LP assumiu um importante papel em sala de aula. De fato, em muitas escolas os livros são os principais recursos pedagógicos que os professores dispõem ou fazem uso em sala de aula (GOMES, 2011).

Em relação à elaboração dos livros didáticos no Brasil observamos diversas mudanças conjunturais no que se referem aos paradigmas conceituais, teóricos e às diretrizes curriculares presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foram incorporados pelos materiais didáticos, especialmente pelas coletâneas aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Contudo, em muitos casos, a escola e os professores de LP ainda reproduzem o discurso de que existe uma forma “correta” de usar língua, a norma padrão, variedade linguística prestigiada socialmente em nosso país (FARACO, 2008). De acordo com Bochenek (2013), o ensino da Língua Portuguesa baseado no trabalho com a gramática normativa desvaloriza e descarta as várias formas de linguagem do aluno, ou seja, ignora a heterogeneidade linguística alegando ser “feio” e “errado”.

Tradicionalmente, os livros didáticos de Língua Portuguesa adotaram uma concepção de língua como instrumento de comunicação. Daí apresentavam uma proposta de ensino fundamentada na ideia de ensinar a escrever. Essa prática predominou até metade da década de 1980, quando ocorreu uma mudança de paradigmas, por influência dos estudos da área da Linguística (MARCUSCHI, 2005).

Marcuschi (2005) argumenta ainda que com raras exceções os livros didáticos focavam o ensino das *regras* gramaticais, os exercícios de compreensão e a produção de *textos escritos*. Assim, a maioria dos livros não sabiam *onde* e *como* situar o estudo da fala. Para o autor esse problema estava presente nos manuais didáticos, cuja preocupação especial era o ensino da gramática.

Cecílio e Matos (2006) completa que os livros de LP apresentavam uma proposta didática, na maioria das vezes descontextualizada, voltada somente para a aprendizagem das normas, das classificações e das estruturas que não proporcionavam um desenvolvimento reflexivo dos alunos no que diz respeito à linguagem e seus diversos usos.

A abordagem da variação linguística do ponto de vista didático apareceu inicialmente nos PCNs (1997) e desde então tem proporcionado uma nova orientação didática para o ensino de Língua Portuguesa. Ao reconhecer que o desenvolvimento da competência comunicativa deveria ser o objetivo principal do ensino de língua materna, as diretrizes curriculares assumiram uma concepção de língua como interação social.

Ota (2009) destaca que por influência dos estudos sociolinguísticos, atualmente, o foco do ensino de LP são os textos em usos, em sua função dos seus diversos contextos comunicativos. Nessa perspectiva, os livros didáticos de LP passaram a apresentar “[...] textos orais e escritos que se produzem, e através dos quais há interação social” (OTA, 2009, p.218).

Bagno (2007) reconhece que vários educadores e linguistas têm contribuído para o planejamento da política linguista no contexto educacional brasileiro por meio do livro didático, mas o modo como referem-se à variação linguística geralmente ainda é um problema, pois muitos livros não apresentam uma base teórica suficiente para esse enfrentamento.

Nessa direção, destacamos que embora as mudanças proporcionadas pelas orientações curriculares nas últimas décadas tenham reafirmado a importância da abordagem da variação linguística associada ao ensino de Língua Portuguesa, em sala de aula o tratamento dado à questão da variação

linguística ainda está distante do esperado. Muitos professores de LP não fazem reflexão sobre a língua e seus diversos usos, seja porque nos cursos de formação inicial eles não se apropriaram adequadamente dos conhecimentos teóricos sobre a diversidade linguística ou ainda porque não é tão simples associar a teoria à prática (COSTA; GOMES, 2015).

2. Metodologia da Pesquisa

Esta pesquisa de natureza qualitativa realizada em livros didáticos de Língua Portuguesa está fundamentada nos princípios teórico-metodológicos do tipo descritiva (GIL, 2008) e da técnica de análise documental segundo Ludke e André (1986).

Para esta discussão apresentaremos um recorte de análise relativa a um material didático. O livro selecionado foi *Português - Linguagens*, de autoria de William Roberto Cereja e de Thereza Cochar Magalhães, publicado em 2014, pela editora Saraiva.

A análise e discussão dos dados foi elaborada em função das seguintes categorias: variação linguística, livro didático, letramento e ensino de língua materna. Na etapa da discussão dos dados, utilizamos o recurso analítico da *triangulação* (ERICKSON, 1988), de modo a verificar se as propostas de ensino do material analisado estavam em consonância com as diretrizes curriculares para o ensino de Língua Portuguesa.

3. Abordagem Variação Linguística em livros Didáticos de Língua Portuguesa

Com relação à organização curricular do livro didático (LD) observamos que o tratamento da variação linguística está mais presente na unidade I, na seção “A Língua em Foco”, como por exemplo, a discussão das questões relativas às diferentes linguagens (verbal e não verbal), ao código linguístico, à variação linguística, ou seja, aos usos linguísticos, considerando os diversos contextos sócio comunicativos.

Para abordar o conceito de variação linguística o livro didático utiliza a definição de conceito de variedades linguísticas. Sobre esse aspecto, constatamos uma certa “superficialidade”, uma vez que variação linguística se refere às práticas de linguagem e não se limita a uma única variedade linguística.

As variedades linguísticas são apresentadas no LD como mudanças linguísticas motivadas por condições sociais, culturais e regionais. São citados alguns tipos de variação linguística e os fatores responsáveis pela mudança linguística. Por exemplo, para tratar da variação geográfica foi apresentado uma tirinha do Chico Bento, vejamos na figura 1:

Figura 1: O falar “caipira”



Fonte: Cereja e Magalhães (2014, p.40).

Bagno (2007) enfatiza que é quase uma unanimidade usar tirinhas do Chico Bento como exemplo de variedade rural nos livros didáticos. Os livros didáticos mais vendidos no Brasil são escritos e produzidos na região Sudeste, sendo assim, as variações linguísticas apresentadas nesses materiais são as usadas nessa região. Portanto, os exemplos das variedades rurais e regionais não podem representar uma variedade comum em todo território brasileiro.

O livro trata da norma-padrão e das variedades de prestígio. Primeiramente, os autores introduzem o entendimento que a língua sofre constante mutação. Dessa forma, novas palavras surgem a todo momento e por isso existe a norma padrão, que conforme apresentado no livro é uma espécie de “lei” que normatiza o uso social da língua.

Com relação aos diversos usos da língua o livro didático discute a importância da adequação linguística, ao diferenciar o “falar bem” do “falar adequadamente”, vejamos a figura 2:

Figura 2: Adequação Linguística



Fonte: Cereja e Magalhães (2014, p.39).

Os autores do livro apresentam o exemplo da figura 2 para esclarecer ao leitor que em uma situação formal é necessário o uso da variedade linguística formal, padronizada; por outro lado, em situações informais as demais variedades linguísticas são mais adequadas, a depender da situação de comunicação. A discussão da mudança nos modos de fala apresentado no livro didático está em conformidade com as diretrizes curriculares para o ensino de Língua Portuguesa.

Para Bagno (2007, p.44-45) “[...] variamos o nosso modo de falar, individualmente, de maneira mais consciente ou menos consciente conforme a situação de interação em que nos encontramos”. Quanto mais a língua se aproxima da norma-padrão, maior o grau de formalidade.

A análise descritiva revelou que a proposta de ensino de Língua do livro foca a questão da diversidade linguística, considerando o letramento a partir do estudo dos mais variados textos. O material didático analisado está fundamentado numa perspectiva enunciativa-discursiva, por isso, centraliza sua proposta didática para as práticas de leitura, de oralidade, de produção de textos e de análise da língua.

Considerações Finais

A partir da análise do livro *Português e Linguagem* constatamos que esse material apresenta uma proposta didática que pode favorecer as práticas de letramento no Ensino Fundamental com vista ao reconhecimento da variação linguística como um fenômeno natural da língua e motivada por fatores (geográficos, históricos, sociais e situacionais).

Ao abordar as questões relacionadas à variação/diversidade linguística o livro analisado pode incentivar os professores de Língua Portuguesa a discutirem em sala de aula como os diferentes usos da língua ocorrem nas interações sociais cotidianas e assim combater os preconceitos e/ou estigmas que podem surgir em decorrência desses usos linguísticos. Além do mais, essa postura pode também levar os alunos a refletirem sobre a necessidade de adequação dos usos linguísticos às mais variadas situações comunicativas;

Nessa perspectiva, consideramos ser essencial discutir a questão da diversidade linguística nos cursos de formação dos professores de língua materna, de modo a repensarmos sobre as propostas didáticas e/ou estratégias aplicadas ao ensino que visem associar o ensino/aprendizagem ao estudo e à análise dos diversos usos linguísticos e da oralidade.

Para finalizar, acreditamos ser necessária a realização de novos estudos em livros didáticos de modo a compreender como essa tecnologia de educação faz parte da cultura escolar e pode direcionar a prática de muitos professores de Língua Portuguesa com relação ao trabalho com as práticas de letramento.

Referências

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemu na escola e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BOCHENEK.S. Variação Linguística e Letramento: uma discussão necessária. **Língua e Letras**. v.15. n; 27. Jul./dez, p.173-188, 2013.

BRASIL, **PNLD 2017: língua portuguesa** – Ensino fundamental anos finais – Secretária de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

COSTA, C. S. S. M. **Letramentos: por uma alfabetização culturalmente sensível**. Teresina, EDUFPI, 2016.

COSTA, C. S. S. M; GOMES, Y. L. S. Variação/diversidade linguística no ensino de língua materna: reflexões sobre a relação professor/aluno na prática pedagógica. *In*: COSTA, C. S. S. M; LOPES, I. A; GOMES, Y. L. S. **Letramento(s), variação/diversidade linguística e ensino: as múltiplas faces**. Teresina: EDUFPI, 2015.

CECILIO, S. R.; MATOS, C. M. A. de. Revisitando o livro didático: a variação linguística e o ensino de língua. **Entretextos**, Londrina, n. 6, p. 39-43, jan/dez. 2006.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português - Linguagens**. São Paulo: Editora Saraiva 2014.

ERICKSON, F. **Ethnographic description in Sociolinguistics**. Berlin e N. York: Walter de Gruyter, 1988. p.95-108.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Y. L. S. Ensino de língua e variação linguística: uma análise de Livros Didáticos de Português. *In*: COSTA, C. S. S. M. **Olhares Sociolinguísticos: Variação e Interação**. 1ed. TERESINA: EDUFPI, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.). *In*: **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 3. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 21-34.

OTA, I. A. S. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil.** Educar, Curitiba, 2009, n. 35, p. 217-220, 2009. Editora UFPR.